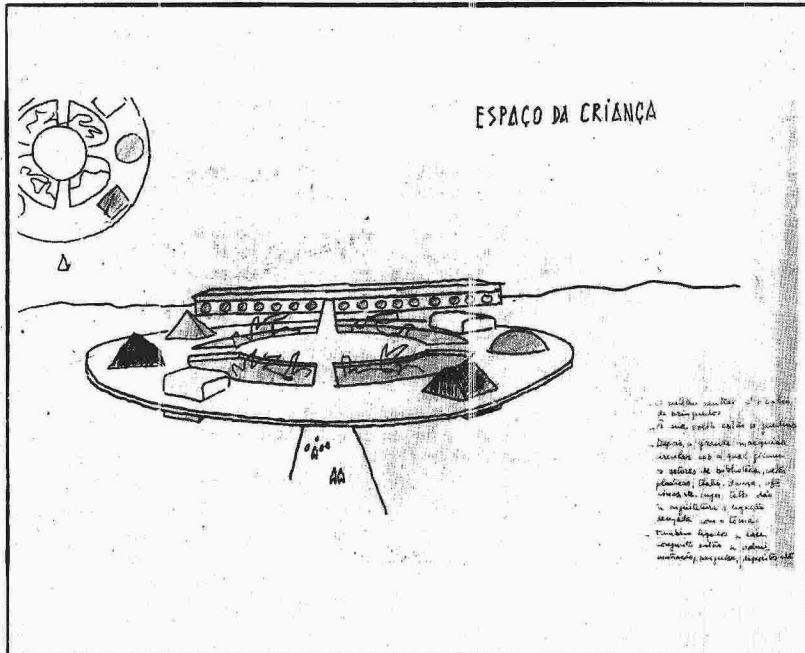


O Espaço da Infância

O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Roberto de Abreu Sodré, atendendo a sugestão do governador José Aparecido de Oliveira, formalizou em 29 de julho último, através de troca de cartas de intenção, durante almoço no Palácio do Itamaraty, as negociações entre o Governo brasileiro e o diretor-geral da Unesco, Federico Mayor Zaragoza, para que Brasília seja sede do "Espaço da Infância", com projeto de Oscar Niemeyer, a ser localizado no Parque da Cidade.

As negociações foram iniciadas pelo governador José Aparecido, durante visita recente à sede da Unesco, em Paris, onde recebeu sinal verde de Federico Mayor para situar no Brasil o projeto da Unesco e Unicef e para estabelecer na América Latina um espaço destinado à infância. Federico Mayor, em seu encontro com o governador de Brasília, concordou que a capital brasileira, que no final de 1987 foi incluída pela Unesco na lista de bens culturais da Humanidade, poderia sediá-lo.

Outro argumento que influiu na decisão, lembrado tanto no encontro do governador José Aparecido com Federico Mayor, em Paris, quanto na carta do governador ao ministro das Relações Exteriores, pedindo a formalização das negociações, e na carta deste ao diretor-geral da Unesco, Brasília é uma cidade com mais da metade da população menor de 20 anos, candidatando-se "como sede adequada para um museu que tenha como usuário os brasileiros em idade escolar e objetive preservar e fomentar nossa identidade cultural".



O governador José Aparecido recebeu pleno apoio do diretor-geral da Unesco, Federico Mayor, para a instalação, em Brasília, do Espaço da Infância, projeto a ser executado pela Unicef em um país da América Latina.

O próprio diretor-geral da Unesco se incumbiu de conversar com os dirigentes Unicef sobre a candidatura de Brasília ao Espaço da Infância.

Carta a Henri Lopes

O governador José Aparecido, em

seu encontro com o diretor-geral da Unesco, pediu-lhe que passasse às mãos do subdiretor para a Cultura e Comunicação daquele organismo, Henri Lopes — ausente de Paris — carta em que defende a instalação, em Brasília, do Espaço da Infância.

"Consagrada como Patrimônio Cultural da Humanidade, nos seus 28 anos de existência, e com mais de 60% da população com menos de 20 anos de idade, Brasília é sede ideal para um museu que tenha como usuário o jovem, e objetive preservar, defender e fomentar a identi-

dade cultural", diz a carta do governador do Distrito Federal ao subdiretor da Unesco.

Junto com a carta, o governador mostrou a Federico Mayor e encaminhou a Henri Lopes o esboço do anteprojeto arquitetônico do Espaço da Criança, localizado no Parque da Cidade. Informa também que já havia conversado, em Brasília, com o representante, da Unesco, embaixador Gil Fernandes, e com o representante da ONU, embaixador Eduardo Gutiérrez.

Oscar Niemeyer já é um nome da intimidade das Nações Unidas. Não só por sua participação em eventos da cultura internacional, principalmente no plano arquitetônico, como, afinal, trabalhou no projeto da sede da ONU, em Nova Iorque.

Do esboço que fez do futuro Espaço da Infância, no Parque da Cidade, uma das maiores áreas verdes urbanas do mundo, ele dá a seguinte descrição do que chama "Espaço da Criança":

— "O núcleo central é o Salão de brinquedos.

A sua volta estão os jardins.

Depois, a grande marquise circular sob a qual ficam os setores de biblioteca, artes plásticas, teatro, dança, oficinas etc., cujos tetos dão à arquitetura a ligação desejada com o tema.

Também ligados a esse conjunto estão a administração, pesquisa, depósitos etc'.

Ao entregar o esboço à Unesco, o governador passou também às mãos do diretor-geral Federico Mayor essa descrição de Niemeyer.